



DEZOITO DE JULHO

Barca Canhoneira

Incorporação: Nada consta.

Baixa: 15 de novembro de 1854

O Presidente de Mato Grosso, Sr. Saturnino José da Costa Pereira, conseguiu do Governo Geral autorização para fazer construir seis barcas canhoneiras destinadas ao policiamento dos rios da Província e à sua defesa. Para isso, foi contratado o construtor naval português Veríssimo Xavier Castelo, que, à frente de uma dezena de soldados artífices (carpinteiros e ferreiros) do extinto Batalhão de Periquitos.

Em 1830, ficaram concluídas as duas primeiras canhoneiras. A segunda destas tinha 41 pés de quilha, 11 pés de boca e 4 pés de pontal; foi artilhada com uma peça de calibre 6, no centro, e uma caronada de calibre 12, à proa. Não foi possível precisar o significado histórico da data que lhe serve de nome.

A 7 de abril de 1846, sob o comando do Capitão-Tenente Augusto Leverger, desceu acompanhada de outra canhoneira até o Porto de Assunção, no Paraguai, regressando logo nos dias iniciais de novembro. Em dezembro, fez uma comissão ao Baixo Paraguai.

Considerada inútil, teve baixa a 15 de novembro de 1854.